

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JAQUELINE SCHIBLSKI

**RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E
ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

GUARAPUAVA

2021

JAQUELINE SCHIBLSKI

**RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E
ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari Takemoto

GUARAPUAVA


2021

JAQUELINE SCHIBLSKI


**RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E
ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Ms. Angélica Yukari Takemoto
Centro Universitário Guairacá



Prof. Ms. Eleandro do Prado
Centro Universitário Guairacá



Prof.^a Dra. Marcela Maria Birolim
Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 12 de Julho de 2021

Dedico este trabalho a minha família, amigos
e todos que fizeram parte desta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui alcançando meus objetivos, por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades.

À minha família, por toda dedicação e paciência, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil durante esses anos de graduação. Em especial, a minha mãe Sra. Natalia, mulher guerreira que me inspira todos os dias a ser uma profissional melhor.

Aos meus amigos, que estiveram me apoiando e me encorajando, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida, transformando as minhas dificuldades em forças.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Em especial, aos supervisores de estágio.

Agradeço também a instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

E a todos que de alguma maneira fizeram parte da minha formação, agradeço de coração, muito obrigada!!

“As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente”.

(Zig Ziglar)

RESUMO

Os riscos ocupacionais são caracterizados como condições que existem em âmbito laboral que possa gerar algum dano a saúde do trabalhador. O profissional de enfermagem fica predisposto a possibilidade de acidentes de trabalho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar na produção científica brasileira quanto às estratégias de prevenção frente aos riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. O método de escolha foi a revisão integrativa de literatura, realizada a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Eletronic Library Online*). Foi utilizada a combinação dos descritores: riscos ocupacionais e enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas doze referências, por meio das quais se realizou a análise e discussão dos dados. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de três categorias distintas: caracterização dos riscos ocupacionais entre os profissionais de enfermagem, ações educativas para a prevenção de riscos e outras propostas de prevenção aos riscos ocupacionais. Dessa forma, é importante intensificar algumas medidas importantes para o reconhecimento dos possíveis riscos ocupacionais e a minimização dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Portanto, vê-se a necessidade da implantação de programas de educação continuada e outras medidas preventivas que permitam um ambiente que favoreça o desenvolvimento do trabalho de maneira satisfatória na área hospitalar.

Palavras-Chaves: Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Enfermagem.

ABSTRACT

Occupational hazards are characterized as conditions that exist in the workplace that can cause harm to the worker's health. The nursing professional is predisposed to the possibility of work accidents. Thus, the objective of this study was to identify the Brazilian scientific production regarding possible prevention strategies in face of occupational risks in nursing professionals in the hospital environment. The method of choice was an integrative literature review, based on Brazilian scientific articles, available in full at the Scientific Electronic Library Online (SCIELO, in English, Scientific Electronic Library Online). A combination of descriptors was used: occupational and nursing risks. Based on the pre-established inclusion/exclusion criteria, twelve references were found, through which the analysis and discussion of the data was carried out. From the analysis of the studies, it was possible to formulate three distinct categories: characterization of occupational risks among nursing professionals, educational actions for risk prevention and other proposals for the prevention of occupational risks. Thus, it is important to intensify some important measures for recognizing possible occupational risks and minimizing work accidents and occupational diseases. Therefore, there is a need to implement continuing education programs and other preventive measures that allow an environment that favors the development of work in a satisfactory manner in the hospital area.

Key Words: Occupational Health. Occupational Risks. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODO.....	10
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO.....	14
4.1	Caracterização dos Riscos Ocupacionais entre os Profissionais de Enfermagem.....	14
4.2	Ações Educativas para a Prevenção de Riscos.....	17
4.3	Outras Propostas de Prevenção aos Riscos Ocupacionais.....	18
5	CONSIDERACOES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A palavra trabalho e o qualitativo profissional é usado em psicologia para designar toda atividade realizada tecnicamente com a finalidade de conseguir um rendimento econômico. Em nossa organização social, o ser humano dedica ao trabalho aproximadamente 65% da sua vida produtiva, incluindo a jornada de trabalho e a atividade propriamente dita, a locomoção e o atendimento das necessidades relacionadas ao trabalho. Portanto, não é a terceira parte da vida, mas a metade da sua existência que o homem dedica ao trabalho profissional (MAURO et al., 2004).

No âmbito da saúde, esse fenômeno impacta diretamente na qualidade da assistência prestada, comprometendo trabalhadores e usuários. O absenteísmo do trabalho dos profissionais de saúde pode ocorrer devido aos agravos relacionados à gestão e às condições de trabalho, especialmente na área da enfermagem, pelas condições insalubres de trabalho e a sobrecarga de atividades, bem como pelo crescente aumento da violência no trabalho e o assédio moral (SCOZZAFAVE et al., 2019).

Nesse contexto, surgem os riscos ocupacionais, caracterizados como condições que existem em âmbito laboral, seja individualmente ou por condições da própria instituição, que possa gerar algum dano a saúde do trabalhador, desencadeando o óbito ou adoecimento. Portanto, o trabalhador de enfermagem durante as suas atividades, fica predisposto a inúmeros acidentes de trabalho existentes (CHIODI; MARZIALE; ROBAZZI, 2007).

Os profissionais de saúde só foram apontados como uma categoria de alto risco para os acidentes de trabalho a partir do século XX, quando a ocorrência dos riscos biológicos foi relacionada com as doenças que atingiam de forma demasiada os trabalhadores da área da saúde (SILVA et al., 2009).

O trabalho em ambiente hospitalar é considerado dinâmico, estimulante e heterogêneo. Devido a essas características, apresenta uma série de peculiaridades que pode aumentar os riscos à saúde dos trabalhadores. De fato, os riscos ocupacionais têm origem em atividades insalubres e perigosas, cuja natureza, condições ou métodos de trabalho, bem como os mecanismos de controle sobre os riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais do ambiente podem provocar efeitos adversos à saúde dos profissionais (ROYAS; MARZIALE, 2001).

Dentre os profissionais atuantes nos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem são responsáveis pela prestação de uma assistência com qualidade, que envolve práticas preventivas, protetivas e de recuperação da saúde dos clientes. Nesse ambiente, o profissional passa a sofrer, por necessidade do serviço, aumento da carga de trabalho, que é resultado das novas tecnologias, o que pode em decorrência dessas circunstâncias, causar sofrimento e adoecimento, exigindo assim reflexões acerca da saúde desse trabalhador (LIMA et al., 2018).

Tais características expõe o profissional de enfermagem a inúmeros riscos ocupacionais, como risco biológico (pelo contato com microorganismos), físico (iluminação, temperatura, ruído, radiações), químico (manipulação de desinfetantes, medicamentos), psicossocial (atenção constante, pressão da chefia, estresse e fadiga, ritmo acelerado, trabalho em turnos alternados) e ergonômico (peso excessivo, trabalho em posições incômodas) (ZAPPAROLI; MARZIALE, 2006).

Entretanto, conforme apontam Graça Júnior et al. (2009), a identificação precoce dos riscos ocupacionais em que a equipe de enfermagem está exposta, principalmente no âmbito hospitalar, contribui efetivamente na prevenção e no controle dos riscos e dos acidentes de trabalho, reduzindo os danos à saúde do trabalhador e os prejuízos à instituição.

Assim, justifica-se a realização deste trabalho para aprofundar o embasamento teórico-científico sobre o tema, com vistas a despertar reflexões e estratégias para a minimização desses fatores. O objetivo desse estudo foi identificar a produção científica brasileira quanto às possíveis estratégias de prevenção frente aos riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

2 MÉTODO

Optou-se pelo método da revisão integrativa da literatura, baseada em seis fases: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação dos dados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão norteadora da pesquisa ficou disposta da seguinte forma: *“Quais são as evidências científicas relacionadas às estratégias de prevenção frente aos*

riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem atuantes no ambiente hospitalar?”

Os estudos foram selecionados na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Eletronic Library Online*). Para tanto, os critérios de inclusão foram: artigos científicos, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2016 a 2020, no idioma português e que fossem realizados exclusivamente em ambiente hospitalar. Já os critérios de exclusão foram: estudos não classificados como artigos originais e que não estivessem de acordo com a questão da pesquisa.

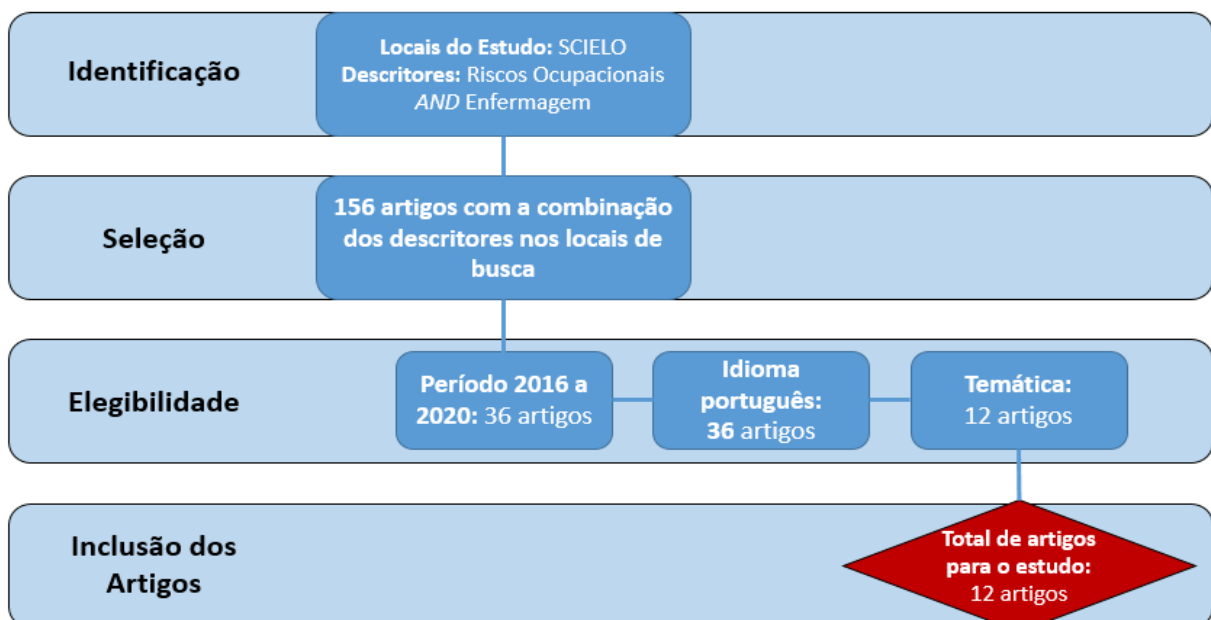
A busca dos estudos foi realizada pela combinação de termos escolhidos por meio do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando os descritores entre si: Riscos Ocupacionais *AND* Enfermagem.

Na etapa de extração dos dados, considerou-se a leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmar a sua permanência na amostra. Após essa etapa, deu-se a apresentação dos resultados obtidos, por meio de análise descritiva, permitindo avaliar a literatura disponível sobre o tema em questão.

3 RESULTADOS

A partir dos critérios de seleção no local de busca, finalizou-se a amostra do estudo com treze artigos para análise e discussão dos resultados. O demonstrativo de como chegou-se nessa amostra está representada na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma para a Seleção dos Artigos



Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

Após a seleção dos artigos científicos, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a identificação das principais informações frente à temática abordada.

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Selecionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Artigo
Artigo 01	FERREIRA et al. (2017)	Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino	Verificar os fatores associados e o nível de adesão às precauções padrão dos profissionais de enfermagem do setor de clínica médica de um hospital de ensino.
Artigo 02	LORO; ZEITOUNE (2017)	Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem	Socializar uma ação educativa, por meio de um processo de discussão e reflexão em grupo, com vistas a ampliar o cuidado dos trabalhadores de enfermagem frente aos riscos ocupacionais.
Artigo 03	NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS (2017)	Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores	Conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos e sobre as Precauções-Padrão (PP) e descrever os fatores que interferem, ou não, na adesão às PP recomendadas.
Artigo 04	NEGRINHO et al. (2017)	Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem	Identificar os fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem.
Artigo 05	RODRIGUES et al. (2017)	Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro	Identificar a prevalência de acidentes ocupacionais entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro e apreender a vivência profissional dentre os acidentados.
Artigo 06	FILUS et al. (2018)	Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro	Comparar a percepção dos profissionais das áreas de enfermagem e administrativa frente ao ruído no pronto-socorro.
Artigo 07	GAMA; TAVARES (2019)	Desenvolvimento e avaliação de aplicativo móvel na prevenção de riscos	Desenvolver aplicativo móvel multiplataforma na prevenção dos fatores de riscos osteomusculares relacionados

		osteomusculares no trabalho de enfermagem	ao trabalho de enfermagem em unidade hospitalar e avaliar com enfermeiros e profissionais de informática os critérios de usabilidade.
Artigo 08	SCOZZAFAVE et al. (2019)	Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento	Caracterizar a presença de riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro em um hospital psiquiátrico e as estratégias de gerenciamento desses riscos.
Artigo 09	VIEIRA; VIEIRA JUNIOR; BITTENCOURT (2019)	Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola	Analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico de técnicos de enfermagem em um hospital escola.
Artigo 10	CENZI; MARZIALE (2020)	Desenvolvimento de aplicativo móvel, estruturado no autocuidado, para profilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico	Desenvolver e validar aplicativo para celulares, estruturado no autocuidado, para estimular adesão à profilaxia antirretroviral pós-exposição ocupacional a material biológico.
Artigo 11	SANTANA; SARQUIS; MIRANDA (2020)	Riscos psicossociais e a saúde dos trabalhadores de saúde: reflexões sobre a Reforma Trabalhista Brasileira	Refletir sobre os riscos psicossociais e seus impactos na saúde dos trabalhadores de saúde frente ao contexto econômico e à Reforma Trabalhista Brasileira.
Artigo 12	SILVA; VALENTE; CAMACHO (2020)	O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar	Avaliar os fatores ocupacionais que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar.

Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, verifica-se que a maioria dos estudos foi publicado no ano de 2017, através do método quantitativo. Referente aos autores, a maioria dos trabalhos foi desenvolvido por pesquisadores da área de Enfermagem.

4 DISCUSSÃO

Após a extração das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, procedendo a leitura criteriosa dos artigos selecionados para a organização das categorias temáticas. Foi elaborado um quadro contendo a categorização dos artigos de acordo com a similaridade de conteúdo.

Artigos	Categorias		
	1. Caracterização dos Riscos Ocupacionais entre os Profissionais de Enfermagem	2. Ações Educativas para a Prevenção de Riscos	3. Propostas inovadoras para Prevenção aos Riscos Ocupacionais
A1	X	X	
A2	X	X	X
A3	X	X	X
A4	X		
A5	X		X
A6	X		
A7	X		X
A8	X	X	X
A9	X	X	
A10	X	X	X
A11	X	X	
A12	X	X	X

Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

4.1 Caracterização dos Riscos Ocupacionais entre os Profissionais de Enfermagem

As evidências apontam que os profissionais de enfermagem estão expostos a todos os riscos ocupacionais e também representam o grupo mais vulnerável à exposição ocupacional, o que demonstra um sentimento de vulnerabilidade dos trabalhadores em relação ao ambiente e ao desenvolvimento do trabalho (NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017).

Dentre os riscos ocupacionais, destaca-se a exposição aos riscos biológicos, devido às especificidades das suas atividades laborais, que envolve o cuidado direto e contínuo aos pacientes (FERREIRA et al., 2017; NEGRINHO et al., 2017; VIEIRA; VIEIRA JUNIOR; BITTENCOURT, 2019; CENZI; MARZIALE, 2020).

A literatura afirma que a idade inferior a 35 anos vem sendo associada significativamente aos acidentes com perfurocortantes e respingos de sangue ou fluidos corporais em mucosa ou pele, o que pode denotar que trabalhadores jovens e com menos habilidade técnica podem estar expostos a esses tipos de acidentes (RODRIGUES et al., 2017; VIEIRA; VIEIRA JUNIOR; BITTENCOURT, 2019).

O uso das precauções padrão, como os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), pode diminuir a ocorrência dos acidentes percutâneos. Entretanto, a literatura

aponta que os profissionais não aderem totalmente às medidas de biossegurança como recomendado (FERREIRA et al., 2017; NEGRINHO et al., 2017).

A falta de conhecimento, de tempo, de hábito, esquecimento, falta de EPIs, equipamentos desconfortáveis, irritação da pele, falta de treinamento e a distância entre o EPI e o local de utilização são fatores que induzem a falta de adesão às medidas de precaução padrão nas instituições hospitalares (FERREIRA et al., 2017; LORO; ZEITOUNE, 2017).

Outro aspecto que merece a atenção dos gestores é a prevalência dos distúrbios osteomusculares em profissionais de enfermagem (NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017). Tarefas como a manipulação do paciente, a repetitividade, a realização das atividades com posturas inadequadas e condições ambientais e organizacionais inadequadas ao exercício laboral refletem nas demandas biomecânicas e psicofisiológicas exigidas para o cuidado prestado ao paciente (GAMA; TAVARES, 2019).

A exposição dos profissionais aos ruídos no ambiente laboral também tem sido apontada como indicativo para o adoecimento do profissional, causando diminuição da concentração, irritabilidade e estresse para os profissionais que atuam em unidades hospitalares (FILUS et al., 2018).

A presença dos ruídos, por um longo período, pode colaborar para a existência de erros humanos decorrentes da compreensão equivocada de palavras ou frases, erros de procedimentos, doenças ocupacionais e outros agravos à saúde do profissional de enfermagem (FILUS et al., 2018).

Os riscos psicossociais inerentes ao trabalho da enfermagem também são relatados em outros trabalhos (SCOZZAFAVE et al., 2019; SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020). O desgaste emocional e mental dos profissionais de enfermagem desencadeia fadiga, falta de atenção durante os procedimentos e favorece o aumento dos acidentes (VIEIRA; VIEIRA JUNIOR; BITTENCOURT, 2019).

Entre as principais consequências dos riscos psicossociais no ambiente laboral, ressaltam-se o absenteísmo por doença, rotatividade de pessoal, diminuição na qualidade de vida do trabalhador, sobrecarga de trabalho, redução de motivação e produtividade, aumento nos gastos com cuidados de saúde e prejuízo à saúde mental dos trabalhadores (SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

A sobrecarga no trabalho foi referida como um dos fatores que influenciam na exposição dos profissionais ao adoecimento. A adequação das atividades nem

sempre é a mais adequada, o que aumenta a predisposição dos trabalhadores às doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (SCOZZAFAVE et al., 2019; SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020).

A ausência de profissionais suficientes para o trabalho, o acúmulo de funções e o grande número de pacientes internados são alguns dos exemplos que levam a essa sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem. Essa rotina desgastante gera incômodos, frustrações e perturbações físicas e mentais ao trabalhador que está na linha de frente da assistência ao paciente (SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020).

Outro fator que parece influenciar diretamente para a existência de riscos psicossociais é a má remuneração dos trabalhadores, levando os trabalhadores a ter mais de um vínculo empregatício para complementar a renda familiar, duplicando sua jornada de trabalho (FERREIRA et al., 2017). Com isso, os períodos de lazer e do convívio familiar ficam comprometidos, aumentando ainda mais os riscos de adoecimento físico e mental (SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

Independente do risco ocupacional, é preciso ressaltar que o adoecimento de um trabalhador implica em consequências a todos os envolvidos: a família, que auxilia na recuperação da saúde do trabalhador; o empregador, que é responsável pelas despesas trabalhistas, previdenciárias e pela substituição do trabalhador; o sistema de saúde, a partir dos gastos com o tratamento; e o sistema previdenciário e os contribuintes, que atuam na manutenção desses sistemas (SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

A partir dos resultados, evidencia-se que os profissionais de enfermagem estão expostos constantemente aos riscos ocupacionais, principalmente aos riscos biológicos. O reconhecimento desses riscos pode favorecer gestores na busca de melhores condições laborais e diminuição dos acidentes de trabalho.

4.2 Ações Educativas para a Prevenção de Riscos

A conexão entre teoria de prática deve se fazer presente nos serviços de saúde. A atualização constante e a busca pelo saber são critérios fundamentais para uma boa assistência em saúde. As estratégias de ensino-aprendizagem, a partir de problematizações e estudos de caso parecem contribuir para a disseminação de

informações dentro da proposta de Educação Continuada (SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020).

Compreende-se a importância da realização de ações educativas para evitar acidentes de trabalho devido a exposição aos riscos ocupacionais a que os profissionais de saúde estão expostos. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de planejamento nas ações gerenciais que envolvam a Educação Continuada sobre os riscos ocupacionais e suas formas de prevenção (SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020).

As intervenções educativas dentro dos serviços de saúde têm a intenção de preencher as lacunas de conhecimento dos indivíduos, bem como de conscientizá-los sobre comportamentos adequados para o melhor cuidado de si. É fundamental utilizar os instrumentos necessários que sejam capazes de avaliar as ações resultantes dessas intervenções, ou seja, se o conhecimento teórico está sendo reproduzido na prática assistencial (CENZI; MARZIALE, 2020).

De modo geral, as ações educativas devem nortear trabalhadores, empregadores e gestores sobre os riscos presentes no trabalho e sobre os impactos decorrentes da não-obediência às normativas necessárias para prevenir os acidentes de trabalho (SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

Em estudo desenvolvido por Loro e Zeitoune (2017), os resultados apontam que a interação e o envolvimento dos sujeitos no processo de educação na saúde são determinantes para a reflexão das práticas consideradas de risco, bem como tiveram potencial para modificar comportamentos inseguros.

O enfermeiro é o profissional responsável por gerenciar a unidade e sua equipe de trabalho. Ações de educação em saúde, capacitações e treinamentos precisam ser mantidas e realizadas frequentemente dentro das possibilidades do serviço. Esse profissional, como líder da equipe de enfermagem, é essencial no planejamento dessas atividades (NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017).

Nesse sentido, deve estabelecer critérios e prioridades para suprir a deficiência tanto na sua qualificação, quanto da sua equipe. O estímulo à participação em eventos científicos específicos e a realização das estratégias de educação permanente podem auxiliar para minimizar os riscos ocupacionais (SCOZZAFAVE et al., 2019).

Além disso, inovações nas estratégias de ensino-aprendizagem podem ser benéficas. As intervenções no processo de educação permanente com foco na

segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes, refletem na qualidade do cuidado (FERREIRA et al., 2017). Isso pode melhorar a disseminação do conhecimento entre os trabalhadores, a partir do uso de metodologias ativas aplicadas nas atividades de educação (VIEIRA; VIEIRA JUNIOR; BITTENCOURT, 2019).

Em suma, apesar de a prática educativa ainda ser realizada com frequência nos ambientes hospitalares, o seu planejamento para uma participação efetiva dos profissionais é um dos aspectos importantes a ser considerado para gerar, de fato, mudanças na prática profissional quanto à prevenção dos riscos ocupacionais.

4.3 Propostas inovadoras para Prevenção aos Riscos Ocupacionais

Ao serem identificados os problemas de saúde dos profissionais de enfermagem, aliado aos principais fatores de risco no trabalho, se torna possível organizar alternativas de intervenção que possam gerar mudanças no sentido da apropriação do conhecimento e crescimento pelos trabalhadores (SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020).

A identificação inicial dos principais tipos de acidentes e riscos é essencial para a prevenção dos acidentes ocupacionais. Tendo em vista que os riscos biológicos caracterizam a maior predisposição do profissional no ambiente de trabalho, uma das propostas de prevenção é a construção de um Protocolo Operacional Padrão (POP) para nortear futuras práticas para o gerenciamento de risco, especificamente, quanto ao risco biológico (SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020).

Entretanto, a conscientização para o uso dos EPIs ainda é considerada uma prática segura e que deve ser valorizada na prática assistencial diária. Normalmente, o sentimento de autoconfiança leva a não utilização dessa proteção durante o desenvolvimento das atividades (LORO; ZEITOUNE, 2017; NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017; RODRIGUES et al., 2017).

Outras recomendações de melhorias são enfatizadas para minimizar os riscos psicossociais, incluindo a valorização da equipe de enfermagem por meio de diálogo, o ajuste dos planos de cargos e salários e a inclusão do trabalhador no processo de tomada de decisões podem contribuir para a redução de riscos no ambiente laboral e proporciona maior satisfação no trabalho (SCOZZAFAVE et al., 2019).

Com o avanço tecnológico, cada vez mais se torna presente o uso de aplicativos de celulares, visando solucionar as necessidades de saúde da população. No estudo de Cenzi e Marziale (2020), foi utilizada a tecnologia em saúde para a elaboração de uma ferramenta educativa, com o objetivo de fornecer orientações em saúde a partir de um bom nível de informação e tornando os profissionais mais proativos e empoderados para o autocuidado, primando pela promoção da saúde e prevenção de doenças.

Já no estudo de Gama e Tavares (2019), foi desenvolvido um aplicativo como uma estratégia de atenção ao trabalhador de enfermagem, considerando os riscos osteomusculares que o profissional está exposto no ambiente de trabalho. De modo geral, o aplicativo traz informações importantes quanto às condições ideais do ambiente laboral como conforto e mobiliário, além de apontar características gerais quanto às posturas e aspectos ergonômicos que devem ser adotados pelos indivíduos.

Independente da estratégia utilizada para prevenir os riscos ocupacionais, é importante que elas sejam efetivamente implementadas nos ambientes hospitalares. Isso minimizaria a ocorrência dos acidentes de trabalho, bem como reduziria o índice de absenteísmo dos profissionais de enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados apresentados, compreende-se que ainda existem falhas no ambiente laboral, consideradas potenciais para a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Dessa forma, é necessário intensificar algumas medidas importantes, como o trabalho exercido pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) e melhoria nas condições de trabalho.

Levando em consideração que os profissionais de enfermagem atuam em todos os setores hospitalares e com clientela diferenciada, vê-se a necessidade da implantação de programas de educação continuada e outras medidas preventivas que permitam um ambiente que favoreça o desenvolvimento do trabalho de maneira satisfatória, com o mínimo de riscos à saúde, a começar pela conscientização do uso de EPIs.

A partir das informações encontradas na presente pesquisa é necessária a atuação rigorosa da política de prevenção de acidentes de trabalho, bem como efetivar medidas conscientes para a prevenção de doenças nos estabelecimentos de saúde, com o intuito de minimizar a probabilidade de esse profissional adquirir doenças ocupacionais. Nesse sentido, o enfermeiro deve agir com segurança, conhecimento e, sobretudo, com responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- CENZI, C. M.; MARZIALE, M. H. P. Desenvolvimento de aplicativo móvel, estruturado no autocuidado, para profilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. supl. 5, e20190721, 2020.
- CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 15, n. 4, 2007.
- FERREIRA, L. A. et al. Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 96-103, 2017.
- FILUS, W. A. et al. Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro. **Audiol. Commun. Res.**, v. 23, e2014, 2018.
- GAMA, L. N.; TAVARES, C. M. M. Desenvolvimento e avaliação de aplicativo móvel na prevenção de riscos osteomusculares no trabalho de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 28, e20180214, 2019.
- GRAÇA JÚNIOR, C. A. G. G. et al. Riscos ocupacionais a que a equipe de enfermagem está submetida no ambiente hospitalar. In: **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem**, 1918, 2009, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza: 2009, p. 1 – 4. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02465.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- LIMA, M. D. P. et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. **Rev. Cuid.**, v. 9, n. 3, p. 2361-8, 2018.
- LORO, M. M.; ZEITOUNE, R. C. G. Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 51, e03205, 2017.
- MAURO, M. Y. C. et al. Riscos ocupacionais em saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 12, n. 3, p. 338-345, 2004.
- NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G. L. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 42, e7, 2017.
- NEGRINHO, N. B. S. et al. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 133-8, 2017.
- RODRIGUES, P. S. et al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 2, e20170040, 2017.

ROYAS, A. D. V.; MARZIALE, M. H. P. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 1, 2001.

SANTANA, L. L.; SARQUIS, L. M. M.; MIRANDA, F. M. D. Riscos psicossociais e a saúde dos trabalhadores de saúde: reflexões sobre a Reforma Trabalhista Brasileira. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. supl. 1, e20190092, 2020.

SILVA, J. A. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 13, n. 3, 2009.

SILVA, R. P.; VALENTE, G. S. C.; CAMACHO, A. C. L. F. O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 6, e20190303, 2020.

SCOZZAFAVE, M. C. S. et al. Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 4, p. 882-9, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

VIEIRA, K. M. R.; VIEIRA JUNIOR, F. U.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 3, p. 772-8, 2019.

ZAPPAROLI, A. S.; MARZIALE, M. H. P. Risco ocupacional em unidades de suporte básico e avançado de vida em emergências. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 59, n. 1, 2006.